



RESUMO

Atenção psicossocial aos usuários de crack: lacunas entre o proposto e o percebido no cotidiano dos hospitais gerais

AUTOR PRINCIPAL:

Bianca Padilha

E-MAIL:

113944@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Bernadete Maria Dalmolin, Ana M. B. Migott, Marlene Doring, Silvana Baumgarten, Mirian Mattos, Solange M. Protti, Carine Rossetti, Eduardo dos Santos Lima, Adiane Cristine de Faria, Daniela Bertol.

ORIENTADOR:

Vilma Madalosso Petuco

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde Coletiva

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Política Nacional de enfrentamento ao crack sugere um conjunto de ações e serviços integrals à saúde mental, sendo o hospital geral um importante equipamento junto ao Sistema Único de Saúde. Neste sentido, um dos desafios para a efetivação da reforma psiquiátrica é a construção de uma referência para os momentos em que a situação da pessoa em sofrimento psíquico pelo uso da droga requer um cuidado intensivo da equipe de saúde nos municípios. A concepção atual preconiza que os usuários sejam atendidos o mais próximo possível de sua comunidade e família, buscando a reintegração na sociedade com dignidade, respeito na qualidade de vida e com a preservação de seus direitos de cidadão. No âmbito estadual houve o incentivo para a oferta de leitos álcool e outras drogas em hospitais gerais¹. Este estudo objetiva analisar a atenção psicossocial por meio dos projetos terapêuticos (PTs) desses hospitais e da percepção dos mesmos pelos usuários de crack internados e seus familiares.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em 14 hospitais gerais da macrorregião norte do RS, cujas categorias de análise referem-se às diretrizes protocolares da política estadual de saúde mental para leito álcool e outras drogas, quais sejam: acesso ao tratamento/atenção clínica e internação, plano terapêutico individualizado, dinâmica do trabalho em equipe, condições de alta, composição da equipe, referência e contra referência, serviços que compõem a rede de atenção em saúde mental e ações articuladas. Foram examinados os PTs dos 14 hospitais e as entrevistas semiestruturadas realizadas com 33 usuários de crack internados e com 16 familiares de usuários internados. Para análise utilizou-se a técnica de triangulação de métodos². O projeto foi aprovado pelo CEP/UPF sob o protocolo número 048/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os PTs dos hospitais seguem o formato estabelecido pela política estadual que contempla aspectos relacionados à atenção clínica, percebendo-se poucas alterações referentes às categorias de análise nos 14 hospitais. Todos se comprometem com a facilitação do acesso, atendendo as demandas e regulação da Atenção Básica dos municípios, o desenvolvimento de um plano terapêutico individualizado é construído com uma equipe multiprofissional, avaliados cotidianamente conforme a situação singular de cada usuário, envolvendo um rol de atividades terapêuticas individuais e coletivas que contemplam a integralidade e o comprometimento com a articulação e cuidado na rede de atenção disponível. No olhar dos usuários e familiares o acesso às internações é rápido e as escolhas ocorrem dentro da região de residência, com alguma possibilidade de escolha diante das disponibilidades de vagas. O acompanhamento de um familiar no momento da baixa hospitalar é sempre referido. A chegada ao hospital é acolhedora na maioria, não sendo registradas situações de violação de direitos humanos. Os usuários referem dificuldades inerentes ao fato da instituição ser fechada e ter rotinas, por vezes rígidas, como o caso de uso de uniforme, retiradas de acessórios e restrição ao uso do telefone. A sedação também é referida nos primeiros dias em algumas instituições. Na atenção clínica percebe-se a maior discrepância entre o que é proposto nos PTs e o que é percebido, em especial pelos usuários, não se identificando uma constância na prática clínica no que diz respeito aos cuidados integrais desenvolvidos pela equipe multiprofissional. Há atendimentos esporádicos por membros da equipe e os cuidados de rotina prestados pela enfermagem ou monitores. As famílias em alguns hospitais participam de grupos e referem receber orientação quanto à dependência química. A continuidade do atendimento na rede de atenção é pouco mencionada pelos usuários e familiares, excetuando-se as Comunidades Terapêuticas.

CONCLUSÃO:

O estudo revela que ainda há um distanciamento entre o que é proposto pelos Hospitais Gerais referentes ao tratamento dos usuários de álcool e outras drogas e a percepção de quem usa os serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Portaria SES 404/2008.Regulamenta habilitação de hospitais aos incentivos na ação de apoio aos hospitais vinculados ao SUS.

2 MINAYO, MCS; ASSIS, SG. & SOUZA ER. (org.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2005MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. ed. SP: Atlas, 2002

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador